

## **40 - DIREITO DA PERSONALIDADE DE “ESPÍRITOS” DIGITAIS: VIDA APÓS A MORTE E O LUTO NA ESFERA CIBERNÉTICA**

Isabela Garcia Bassani<sup>1</sup>, Luiz Geraldo do Carmo Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Direito, UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná. [garciabassanii@gmail.com](mailto:garciabassanii@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador. Professor de Direito Civil, UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná. [Lgcarmo@uenp.edu.br](mailto:Lgcarmo@uenp.edu.br). <https://orcid.org/0000-0002-1333-1891>

Jacarezinho – Paraná - Brasil

### **RESUMO**

Essa leitura se dá a partir de dinâmicas identitárias afluente da morte digital e o quão é impactante a tecnologia em seu modo atemporal, estabelecendo comunicação entre comunidade sobre um falecido. Tudo, surge, primeiramente, pelo fascínio virtual que a rede social proporciona disponibilizando a liberdade de expressão para digitar, publicar, dizer o que está sentindo naquele momento. Ademais, quando um indivíduo sofre uma perda é de costume contemporâneo publicar o sentimento de luto, preenchendo o perfil do falecido com mensagens que revelam, muitas vezes, sua identidade, estabelecendo para todos os usuários do Facebook uma memória coletiva. Outrossim, o Facebook ativou uma série de funções para memorizar a pessoa, como forma de arquivo e lembrança. A metodologia adota para a pesquisa em tela foi pelo método dedutivo com procedimento de estudo de caso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morte; Luto; Rede Social.

### **1. INTRODUÇÃO**

Com o mundo em constante mudanças quase tudo é possível, a morte por esta é inevitável e imprevisível, e, com ela vem todas as emoções e sensações de perda, que, assim representa o luto. Este projeto tem por finalidade apresentar os direitos de um indivíduo morto no âmbito digital e discutir sobre o luto/memorização de um perfil identitário atemporal, em especial a experiência a rede social: Facebook.

Em análise, o tema foi dividido em 3 (três) partes: mudanças e suas motivações que ocorreram na personalidade individual no mundo ao se tornar digital; como é feita as manifestações de morte e luto na esfera cibernética; e, por fim, como as mídias- especificamente o Facebook influência nas identidades do indivíduo falecido.

Na primeira parte, encontraremos o porquê o sujeito em perfil social tecnológico possui tamanha relevância e de que forma isso ocorreu.

Na segunda parte, pretende-se mostrar de forma mais dinâmica, através de exemplos e conteúdos informativos sobre perfis fúnebres, a manifestação de familiares à imortalização dos seus entes queridos como forma de simbolizar a personalidade individual.

Na terceira e penúltima parte, é analisado os perfis “fantasmas” e observado o que mudou na identidade do ser humano após a morte digital.

Para tanto adotou-se o método dedutivo, com procedimento de análise de casos.

## 2 MÉTODO

O presente resumo se pelo estudo de casos envolvendo o auto engajamento de uma morte onde houve uma percepção do fascínio virtual e de como o luto é representado para sociedade. Ademais, fez-se uso também do método dedutivo a partir de análise de artigos e obras científicas que dissertam sobre os temas de direito de personalidade.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 Mudanças e suas motivações que ocorreram na personalidade individual no mundo ao se tornar digital

A principal e mais relevante das motivações é a rede social. Esta, por sua vez, causou verdadeiro impacto na personalidade do cidadão. Sabe-se que o conceito de rede, têm diversos significados, podendo ser: espécie de malha formada por um entrelaçado de fios, cordas, arames ou outro material; artefato para fins de apresamento ou retenção do animal desejado; tecido de malha metálica usado para formar vedações.

Pode significar, também, conjunto de pessoas, estabelecimentos ou organizações que trabalham comunicando entre si; organização de espionagem implantada em um país; entrelaçamento de nervos e fibras; conjunto de vias ou de meios de transporte ferroviário, rodoviário ou aéreo; sistema interligado de meios de comunicação; sistema interligado de computadores e seus periféricos e, em sentido figurado, pode, também, significar emaranhado de coisas ou de circunstâncias, complicação, cilada, engano ou logro.

Por fim, rede, é, resumidamente, um conjunto, seja o que for, rede tem por fim unir algo ou alguém; ou seja, antes de qualquer rede social, o ser humano não era unido, viviam suas vidas e não dependiam de qualquer tipo de afeto longitudinal. Hoje, há na rede um fascínio virtual, que funciona como epicentro de espiritualidade, na qual a descarga de todas as emoções, inclusive o luto, sendo vista como necessária aos olhos da população, caso contrário, não expressar seu sentimento sobre a perda de alguém, é visto como ignorância.

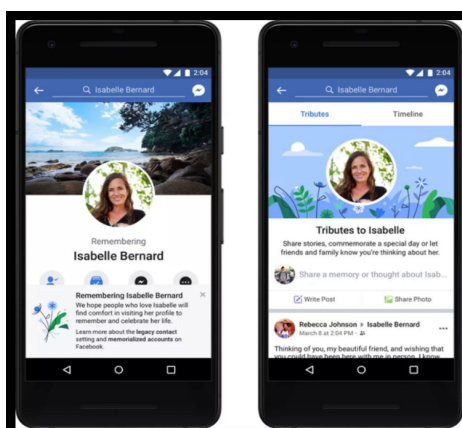
### 3.2 Como é feita as manifestações de morte e luto na esfera cibernética

O Facebook foi criado em fevereiro de 2004, mas somente em 2006 a questão de perfis sociais de falecidos foi colocada em discussão. Como, de fato, a dignidade dos mortos foi assunto do Facebook? Em 2006, um dos 40 colaboradores morreu em um acidente de viação,

causando um luto imenso a toda companhia. Logo a pauta entrou em questão: Que melhor forma de memorializar um colega, se não, eternizar seu perfil social como lembrança e respeito?

Logo, foi criada a função “memorial”. O recurso serve para transformar o perfil de alguém que faleceu em uma espécie de arquivo, deixando-o como uma forma de homenagem àquela pessoa. A pessoa deixa de aparecer em áreas públicas como “Pessoas que você talvez conheça” e lembretes de aniversário.

Como percebe-se na imagem 1:



Para Elisabeth Kubler-Ross, o luto é composto de cinco etapas: negação, raiva, barganha, depressão e ansiedade. Para Oscar Wilde, a morte é a única coisa que o terrifica. Para Nietzsche, a arte serve para não morrermos de verdade. Para alguns poetas luto é:

Enfim, o luto e a morte possuem muitos significados, mas nunca passaram de dores individuais. Até os dias atuais, que, inclusive o luto passa a ser coletivo, na qual é definido pelo o número de engajamento. Um exemplo perfeito, é de Aylan Kurdi, o menino sírio que morreu afogado em Bodrum, na Turquia. A fotografia que mostra o corpo de Aylan na praia, sendo resgatado por um policial, tornou-se um símbolo da crise migratória na Europa. Sendo ela, compartilhada milhares de vezes e representada como forma de luto, utilizando a hashtag #KiyiyaVuranInsanlik, a qual atingiu um número extenso de pessoas comovidas.

### **3.3 Como as mídias- especificamente o Facebook- influência nas identidades do indivíduo falecido.**

Quando um ser humano vivo decide criar um perfil no Facebook ele busca criá-lo com base da sua identidade e como gostaria ser visto pela sociedade. Essas construções de imagem

é quem define o sujeito na contemporaneidade, por isso torna-se tão relevante para sociedade ter um perfil social no Facebook.

Os perfis dos atores no Facebook são personas, não no sentido de serem falsos ou enganosos, mas sim pela perspectiva de serem construções ou versões de si que os atores sociais elaboram e releboram constantemente) performativamente, selecionando comportamentos e materiais de acordo com a impressão que querem causar a sua audiência em determinado momento. (POLIVANOV, 2015, p. 227).

Além disso, estar com vida é equivalente ao Ser. Quando estamos vivendo constantemente por tempo provisório há uma necessidade de deixar o seu “legado”, como muitos dizem, por isso grandes nomes lutaram para serem reconhecidos, em busca pelo único objetivo: que todos conheçam o seu SER individual e o que ele tem a oferecer, tampouco o Facebook foi reconhecido justamente por isso, pois é lá que o indivíduo pode ser quem deseja, acha, pode, ou é para com ele mesmo.

O objetivo da pesquisa realizada foi aprofundar um tema que vem sendo pouco debatido e que pode voltar a ser discussão principal após a tantas mortes relatadas pelo episódio da pandemia do Covid-19, que por consequência, possibilita a criação de perfis de pessoas falecidas. Além disso, tem como finalidade a reflexão da imensidade da internet e que até mesmo uma morte digital possui tamanha importância.

#### **4 CONCLUSÕES**

As tecnologias possibilitaram nesse mundo contemporâneo diversas oportunidades, uma delas é eternizar de forma simbólica um falecido que nos importamos.

Essa descoberta, entretanto, acarreta consequências para sociedade, os perfis memoriais tornaram lápides digitais, que precisam ser engajadas constantemente, ou se não, servirem como recordações. Consta-se que em 50 anos, segundo uma pesquisa de Oxford, o número de usuários mortos no Facebook ultrapassara os de vivos. O Facebook esta se tornando um verdadeiro cemitério digital.

Portanto, pelo ordenamento jurídico, estabelecido pelo Código Civil, àqueles direitos inerentes à pessoa e à sua dignidade, é de fundamental importância para humanização de perfis mortos, que ainda falecidos possuem ainda direito da autopreservação de imagem.

## 5 REFERÊNCIAS

KUBLER- Ross, E. “Sobre a morte e o morrer”: 8ª Ed., Martins Fontes. São Paulo, 1998.

WILDE, Oscar. O Retrato de Dorian Gray. Rio de Janeiro: L&PM, 2001.

Nietzsche, F. (2008). A vontade de poder. (M. S. Fernandes e F. J. Moraes, Trad.). Rio de Janeiro: Contraponto.

Galvão, Izabela. Profunda perda. Disponível em:  
<https://www.pensador.com/frase/MjI0MzI3Ng/>

POLIVANOV, Beatriz Brandão. Personas no Facebook e consumo da afiliação: percepções sobre (des) encaixes entre selves on e off-line. Revista Organicom, v. 12, n. 22, 2015.

COUTO, Mia. E se Obama fosse africano? E outras interinvenções. Lisboa: Caminho, 2009.  
Mia Couto, in "Raiz de Orvalho e Outros Poemas